

Lu Mingfei fez força, mas não conseguiu evacuar. Depois de tanto esforço, decidiu desistir. Alguém bateu na porta do banheiro.— Tem gente — ele respondeu, irritado.— Irmão, sou eu.— O que foi? — Lu Mingfei resmungou. — Não dá pra conversar quando não tô no meio de um cocô?— Mas você nem conseguiu, não é? — a voz do diabrete ecoou do outro lado da porta. — Só queria saber: se você já não gosta mais da Chen Wenwen, por que ainda sente pena dela?— Ver sua paixão de infância com a vida toda fodida... Salvá-la te dá algum tipo de superioridade moral?— Não foi paixão, foi apenas uma crush — corrigiu Lu Mingfei, sério. — Na real, é só porque sou uma pessoa saudosista mesmo.— Irmão, você mudou de área? Virou um santo agora? Quer imitar aquela garota que brilhou como um raio de luz na sua vida, iluminando a escuridão alheia?— Não é isso... — Lu Mingfei fez uma pausa, como se estivesse revivendo a memória. — É que, muito tempo atrás, aquela garota estendeu a mão pra mim...— Você é o Lu Mingfei? Gosta de ler? — a Chen Wenwen da memória parou diante dele. Seus olhos, que antes fitavam o chão, se ergueram surpresos. Os olhos dela brilhavam como a superfície de um lago refletindo a luz do sol...A porta do cubículo balançou levemente, como se o diabrete tivesse se encostado nela.— Irmão, ainda acho que você só tá com pena da Chen Wenwen.— ... — Lu Mingfei suspirou, ajustou o shorts e também se encostou na porta, costas contra costas com o irmão. — Você lembra o que ela me dizia antigamente?— Basicamente ordens e humilhações? — a voz irônica respondeu. — Você gosta desse tipo de tratamento? Faz sentido agora sua obsessão pela Chen Motuo.— Esqueci a maioria dessas coisas. O que mais me marcou foram três palavras: "Cumpra sua promessa". — a voz de Lu Mingfei baixou. — Essas palavras pesavam... pesavam demais. Cada vez que ela dizia isso, eu sentia uma responsabilidade enorme. Era como um "Não morra" ou um "Eu te amo". Representava a confiança total que alguém depositava em você.— Você sabe como é? Por mais de dez anos, ninguém nunca me achou importante. Ninguém perguntava como meu dia tinha sido. Diziam que eu não me valorizava, mas o que eu podia fazer? Porra, eu simplesmente não tinha presença!— Mas ela era diferente. Lembra daquela corrida de cinco mil metros? A Chen Wenwen parecia frágil como a Lindaiyu, mas no fundamentalista tinha feito atletismo. Quando ela chegou em segundo lugar, eu ainda faltava uma volta inteira, arrastando os pés. Já era o último. Até pensei em sair correndo do estádio pra evitar a vergonha.— Aí ela atravessou o campo inteiro e veio correr do meu lado.— "Vamos, Lu Mingfei! Você prometeu que terminaria. Cumpra sua promessa."— Foi o que ela disse. Tava de camiseta branca, aquele símbolo das Olimpíadas no peito... até hoje me dói lembrar.— É verdade que não gosto mais dela. Mas já gostei, não é? Li uma frase num livro: "Não se pode usar a maturidade de hoje pra negar a solidão da juventude". Porra, como essa frase acertou!— Quando você gosta de alguém por tanto tempo, essa pessoa se mistura com seu passado. Se eu me arrepender de tê-la gostado, é como negar todo aquele tempo.— Então não é sobre ser um salvador iluminando vidas alheias. Nem sobre um perdedor finalmente se exibir diante de um amor não correspondido.— É que ela me disse "Cumpra sua promessa". Essas palavras pesam tanto... — Lu Mingfei cerrou os dentes. — Tanto que se eu não esmagar aquele filho da puta do Zhao Mengha por ela hoje, vou ficar engasgado!— Vou encarar como um adeus ao passado. Ajudo ela essa última vez, e ficamos quites. Silêncio do outro lado da porta. Depois de um longo momento, um suspiro ecoou:— Entendi. Então vá em frente, irmão. Eu te ajudo.— Como sua senpai fez na época. Com faíscas e relâmpagos, pra salvar a vida dessa garota. O som de passos se afastando. O diabrete havia ido embora. Nesse momento, o celular de Lu Mingfei apitou: [Feliz aniversário, feliz aniversário... que todos os dias da sua vida sejam felizes, não importa como você comemora...] A mensagem do "Fengel von Frings" continuava: [Aprendi "Feliz Aniversário" do Zheng Zhihua. Primeira música chinesa que canto. Vou gravar pra você. Você sabe que seu senior tá quebrado, então presente comprado tá fora de cogitação.] Lu Mingfei sorriu. O colega fracassado tinha suas maneiras de ser atencioso. Ao sair, notou uma inscrição na porta: "Sou bem masculina... procuro lésbicas... telefone xxxx."— Que zica — resmungou. — Esse merdinha do Lu Mingze... a "ajuda" dele foi me enfiar no banheiro feminino? Mas não estava com pressa de sair. Sabia que o espetáculo estava prestes a começar...— Não fala assim dela... antes você dizia que ela era legal — uma voz feminina do lado de fora.— Não aguento mais esse jeito dela. Pegajosa, às vezes melancólica, às vezes fazendo coitadinha, depois agindo como se o

mundo girasse em torno dela. Quem quiser aturar que ature, eu tô fora! — a voz masculina souou impaciente.— Se a gente terminar um dia, você vai falar de mim assim também?— Claro que não... você é tão boazinha... quer dizer, você é tão perfeita que eu seria maluco de terminar. Hehe.— Idiota... para de se grudar em mim.— É que seu vestido tá lindo...Os sons desordenados foram se afastando: beijos, o roçar das roupas, passos, murmúrios. — Filho da mãe! — Lu Mingfei cuspiu com raiva no chão, sentindo-se cada vez mais amaldiçoado. — Todos os cafajestes do mundo deviam morrer! Ao abrir a porta, ele se deparou com seu reflexo no espelho — uma figura pálida de vestido branco e cabelos negros caídos sobre o rosto, como a personagem Sadako. De repente, pensou na vantagem de ter cabelos longos: em momentos de tristeza, bastava sacudi-los para frente e esconder as lágrimas enquanto fingia sorrir e fazer piadas para os outros. Chen Wenwen agia como se não o visse. Com uma das mãos na água e a outra digitando no celular, ela parecia congelada, os dedos pousados sobre a tela. Ploc. O celular escorregou e caiu no chão de azulejos. Chen Wenwen deixou a mão vazia cair lentamente ao lado do corpo. Capítulo 59 - Ato Cinco: Os Jovens Colegas Não São Fúteis (Parte Dois) Lu Mingfei suspirou, pegou o celular e o devolveu a ela. O iPhone de Chen Wenwen exibia as mensagens em formato de conversa, como um fio que costurava memórias desordenadas. Na tela, a última mensagem não enviada dizia: "Não fique bravo. Se arrumar outra namorada, eu..." Agora, não havia mais necessidade de enviá-la. Dar uma bênção era fácil — bastaria comprar um buquê, entregá-lo para Liu Miaomiao e dizer: "Que linda vocês dois ficam juntos! Zhao Menghua, estou tão feliz por você!" Mas seria mesmo isso o que ela queria dizer? "Bênção"? Ora, vamos ser sinceros — ela conseguiria desejar felicidade a eles de verdade? Achava que todas as mulheres eram como a personagem Akemi Rika do anime Tokyo Love Story? — Qual expressão devo usar agora? — Lu Mingfei pensou. Se fosse o personagem Shinji, diria: "Basta sorrir." Mas Lu Mingfei não sorriu. Nem falou. Chen Wenwen agiu como se não notasse o celular que ele estendia. Abriu a torneira, molhou as mãos e levou a água ao rosto. O silêncio era tão denso que dava para ouvir o próprio coração — e o barulho da água correndo. Pensando no desperdício, Lu Mingfei enfiou o celular na mão dela e fechou a torneira. — Estou bem — Chen Wenwen murmurou. Ela enxugou o rosto com a barra do vestido, puxou os cabelos, respirou fundo e ergueu o queixo. Não parecia uma mulher abandonada, mas sim Joana d'Arc se preparando para a batalha. — Não diga nada. Prometa — ela ordenou, olhando para Lu Mingfei pelo reflexo no espelho. Ela sempre falava assim com ele. Na época do clube de literatura, quando pedia que ele arrumasse algo, dizia: "Arruma o local. Promete." Como se a palavra dele tivesse algum valor. Naquela época, quem acreditaria nas promessas de um perdedor? Ninguém — exceto Chen Wenwen. — Prometo — Lu Mingfei ergueu a mão, como sempre fazia. — Chen Wenwen, você não precisa ficar tão triste — ele disse, olhando para ela. — Nem todo amor é pra sempre... Minha namorada já me explicou como vê essas coisas. — Na verdade, é bem simples. Se a pessoa gosta de você, vai vir te abraçar e dizer. Se não gosta, não adianta chorar, não é? — Eu não sou bom em consolar os outros... — Ele esfregou a cabeça, frustrado. — Mas, sabe, quando estou triste, durmo. Sempre funcionou comigo. Estendeu a mão, hesitou, mas acabou dando um tapinha no ombro dela. — Ei, Chen Wenwen, você também não quer acabar tão fracassada quanto o Lu Mingfei, né? A garota fitou o rapaz desajeitado diante dela. Ele já estava uma cabeça mais alto — ela percebeu quando ele a tocou. De repente, sorriu. — Lu Mingfei, você realmente mudou. — Mudou? — Ele se virou para o espelho. — Acho que continuo com cara de perdedor. Não fiquei mais bonito. — Não é isso — ela sussurrou. — Seus olhos brilham agora. Você não parece mais o mesmo. — Talvez seja porque esse perdedor teve sorte e arrumou a namorada mais incrível do mundo — ele respondeu, esboçando um sorriso. — Lu Mingfei, fico feliz que vocês sejam tão felizes. Desejo tudo de bom para vocês — Chen Wenwen baixou a cabeça. — Antes, eu falhei com você... Sabia, mas fingi que não. Sinto muito por te decepcionar. — Tudo bem, eu não guardo rancor. Pode acreditar — ele coçou a nuca. — Além disso, já faz tanto tempo... Não ligo mais pra isso. — Ah, tem mais uma coisa... — ele escolheu as palavras com cuidado. — Zhao Menghua vai anunciar o noivado com Liu Miaomiao hoje... Você entende, né? As lágrimas de Chen Wenwen ameaçaram voltar. Lu Mingfei se apressou: — Olha, acho que vocês não combinavam mesmo, sabe? Melhor levar na boa. — É... — Ela chorou baixinho. — Eu já sentia isso. Faz quase dois

meses que não nos vemos... Ele não atende minhas ligações, não responde e-mails, só fala comigo quando precisa de algo... — Nós vivemos em mundos diferentes. Ele sempre tem planos — passeios de fim de semana, trilhas, parques de diversões... Foi assim que percebi que não faço mais parte do futuro dele. — Hoje, eu só queria vê-lo. Nem esperava que voltássemos. Mas eu... — Ela não conseguiu terminar, os ombros tremendo. — Tola — Lu Mingfei suspirou. — Lembra do livro O Amante, da Marguerite Duras, que você tanto lia? Ela acenou levemente. — Você, garota aficionada por literatura, sempre se perdia em dramas alheios. Mas aquela história não tem nada a ver com a sua. A única coisa em comum é a palavra "incompatível". — Tradução para o português brasileiro:— Aquela garota branca e o jovem rico chinês acabaram se separando para sempre, no fim das contas, porque não eram compatíveis - disse Chen Wenwen, com um suspiro.- Olha, se o mundo está cheio de coisas que não combinam entre si, então é normal que a vida seja cheia de decepções - respondeu Lu Mingfei, dando outro tapinha no ombro dela. - Acho que você deveria sair dessa história do livro e começar a apreciar as pequenas belezas da vida real.- Obrigada, Lu Mingfei - Chen Wenwen pareceu se animar um pouco, talvez pelo discurso improvisado do rapaz. - Na verdade, hoje eu te chamei porque aqueles caras eram todos amigos do Zhao Menghua... Fiquei com medo. Me desculpe mesmo, não foi para te fazer de bobo.- Relaxa, não ligo pra isso - ele sorriu gentilmente. - Aliás, eu vim justamente para te defender dessa galera.[...]- Voltou? - Nono levantou os olhos para Lu Mingfei. - E aí, foi bom reencontrar seu primeiro amor?- Para com isso, senhora! Ela nunca foi meu amor, no máximo uma paixonite de adolescência. Só quis ajudar, sabe? Tipo fechar um ciclo do passado. Agora cada um segue seu caminho.- Tá bom - ela respondeu secamente, pegando um garfo e arrastando para perto de si a pizza inteira de lagosta que acabara de chegar, travessa de ferro e tudo.[Caramba, a senhora tá brava...] Lu Mingfei sentiu um calafrio. [Preciso me reconciliar com ela depois. Foi vacilo meu...]Do outro lado do restaurante, Zhao Menghua lançou um olhar afiado na direção de Chen Wenwen. Ao tossir para limpar a garganta, enfiou a mão no bolso. Liu Miaomiao tentou puxar seu braço sob a mesa, mas ele se soltou.[Lá vem...] Lu Mingfei franziu os olhos, prevendo o espetáculo.Zhao Menghua se levantou, exibindo uma caixinha azul de veludo.- Hoje é um dia especial, então vamos anunciar uma coisa... - Ele olhou para Liu Miaomiao, que desviou o olhar corada.Ao abrir a caixa, revelou um anel de platina da Cartier.- A partir de hoje, ninguém mais pode cantar a Miaomiao. Quem tentar, eu arrebento! Esse anel é nosso noivado. Vamos nos casar depois da formatura!A mesa ficou em silêncio. Apesar dos boatos, ninguém esperava um noivado no primeiro ano da faculdade. O choque foi geral.- Chef, sua família já sabe? - perguntou um dos subordinados.- Não falei com eles ainda. Primeiro aviso meus brothers, já que todos conhecem meus pais - respondeu Zhao Menghua, encolhendo os ombros. - Algum problema? É melhor avisar, pra ninguém se iludir.Seu olhar circulou pela mesa, deliberadamente ignorando Chen Wenwen.

<http://portnovel.com/book/21/3587>